



**SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA
REDE MUNICIPAL DE ENSINO
ATIVIDADES PEDAGÓGICAS COMPLEMENTARES**

Escola: _____

Estudante: _____

Componente curricular: História
Período: 03/05/2021 a 31/05/2021

Etapa: Ensino Fundamental II
Turma: 7º ano

- As atividades das APCs serão adequadas de acordo com a limitação e necessidade de cada estudante pelo professor (a) de Apoio e Supervisão do Departamento de Coordenação de Educação de Inclusão Social.

CADERNO 3

AULA 1 e 2 – Leitura do texto e resolução das atividades:

Humanismo renascentista

O Humanismo renascentista valorizou o retorno à cultura da Antiguidade Clássica e se constituiu como a base filosófica do Renascimento artístico, cultural e científico europeu.

Durante o **Renascimento cultural, artístico e científico** que ocorreu na Itália, no século XIV, o **Humanismo** ganhou destaque entre os **pensadores renascentistas**, principalmente por se caracterizar como um movimento intelectual que voltou seus interesses para as obras filosóficas, literárias e científicas da **Antiguidade Clássica (Grécia e Roma)**.

O interesse pela Antiguidade Clássica não revelou uma vontade de retornar ao passado (vontade nostálgica). Os homens medievais tinham a consciência de que viviam e tinham outros valores sociais e culturais, ou seja, eram homens diferentes dos homens da Antiguidade Clássica. A **revalorização da ciência, da arte e da filosofia clássica** era necessária para adaptá-las ao novo contexto histórico.

O retorno às obras dos pensadores clássicos teve início com a **Filosofia Escolástica**. O principal representante dessa corrente filosófica foi **São Tomás de Aquino** (1225-1274), filósofo e teólogo da Igreja Católica. São Tomás acreditava que a razão, o intelecto humano, não devia ser temida – ele considerava a razão como outro caminho para Deus. A Escolástica adaptou os ensinamentos do filósofo grego **Aristóteles** à religião. As ideias do filósofo foram utilizadas para esclarecer e explicar os ensinamentos da religião através de conceitos e princípios lógicos.

Os pensadores e intelectuais humanistas geralmente são confundidos com antirreligiosos, porém não podemos perpetuar esse equívoco de interpretação, visto que os humanistas queriam manter uma relação com Deus e com o mundo natural. A investigação humana seria privilegiada, o homem racionalizaria através dos seus pensamentos a investigação dos diversos fenômenos naturais, sociais, culturais e míticos.

Por meio do Humanismo, o homem passou a ser visto como imagem e semelhança do seu criador Deus, tornando-se a medida de todas as coisas. Os humanistas romperam com o Teocentrismo (a ideia de que Deus era o centro de todo o universo e de toda a vida humana) e passou a prevalecer a ideia do Antropocentrismo (o homem no centro do universo e da vida humana).

O Humanismo levou a reformas nos ensinamentos das universidades europeias e ocorreu uma valorização das humanidades (ciências humanas, hoje), que privilegiou o ensino e o estudo da Poesia, Filosofia e História. Os humanistas pretendiam introduzir métodos críticos na leitura e interpretação de obras e desejavam reconstruir os textos originais para corrigir erros, omissões e modificações realizadas pelos monges copistas medievais.

Um fato importante que aconteceu no século XV foi a criação da imprensa, ou prensa, por Johann Gutenberg. O invento revolucionou a produção de livros, que não precisaram ser mais

manuscritos por copistas, processo que demandava bastante tempo. Com a criação de Gutemberg – os tipos móveis metálicos (impressão) –, o processo de produção do livro diminuiu, sendo impressas, em poucos anos, milhares de obras, o que facilitou o contato dos leitores com as ideias e os autores humanistas, ou seja, a invenção propiciou uma maior difusão do conhecimento.

O Humanismo como visto, foi a base teórica e filosófica do movimento renascentista, influenciando o Renascimento artístico, cultural e científico.

(Por: Leandro Carvalho - Mestre em História. Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/historia/humanismo-renascentista.htm>)

- Após fazer a leitura e interpretação do texto. Responda as questões abaixo.

1) O que o Humanismo renascentista valorizava?

2) Qual a visão ou relação que os pensadores humanista tinham em relação a DEUS?

3) Defina:

a) Teocentrismo.

b) Antropocentrismo

4) Como a invenção da imprensa, ou prensa auxiliou na divulgação das ideias humanistas e renascentista?

AULA 3 e 4 – Leitura do texto e resolução das atividades:

Reformas Religiosas

As reformas religiosas foram movimentos que ocorreram durante o século XVI na Europa. Provocaram a dispersão da população - que antes estava reunida apenas na Igreja Católica - para outras religiões, também cristãs, mas que não se submetiam mais aos dogmas católicos e à autoridade do papa.

Dessa forma, quando falamos em reformas religiosas estamos nos referindo tanto à Reforma Protestante, caracterizada por diversos movimentos que questionaram a Igreja Católica, quanto à Contrarreforma, movimento organizado pela própria Igreja Católica para conter o avanço da Reforma Protestante.

Contextualização

O século XVI se iniciou na Europa ainda sob influência do Renascimento, um movimento cultural que buscou resgatar valores da Antiguidade Clássica e se opor ao período medieval.

Dentre as principais características do Renascimento europeu estava o humanismo, uma nova concepção filosófica marcada pelo antropocentrismo. Isto é, o humanismo colocava o ser humano como principal criação divina.

Desse modo, o humano acabou ocupando um lugar central no mundo, e isso marcou uma nova relação do homem moderno com a religião.

Em conjunto a isso, houve a valorização do racionalismo, ou seja, a busca do conhecimento pelo uso da razão e da reflexão. Esse processo impactou, de muitas maneiras, a sociedade moderna. Na esfera religiosa, também foi responsável por influenciar a Reforma Protestante.

Reforma Protestante

No início do século XVI, a Igreja Católica havia intensificado algumas ações que eram amplamente criticadas, inclusive por membros do clero, mas também por nobres e camponeses.

A principal delas era o oferecimento de indulgências (remissão de pecados) a quem doasse qualquer quantia para a Igreja.

Luteranismo

Em 1517, um monge germânico chamado Martinho Lutero, que já havia feito pregações contra a venda de indulgências, escreveu 95 teses críticas à Igreja e as pregou na porta da Catedral de Wittenberg, cidade do Sacro Império Romano-Germânico, onde hoje está localizada a Alemanha.

Essas teses rapidamente se espalharam e ganharam a adesão de muitas pessoas, chegando também ao conhecimento do Papa Leão X. Isso provocou um conflito entre Lutero e a Igreja. Como resultado do conflito, Lutero acabou excomungado em 1521. Contudo, suas teses já haviam conquistado muitos adeptos.

Entre a nobreza germânica, Lutero ganhou apoio como forma de contestar o poder da Igreja Católica. Já entre os camponeses, as teses também conquistaram apoio e influenciaram o surgimento de movimentos que reivindicavam a divisão das terras.

Lutero, por sua vez, para não perder o apoio dos nobres que lhe garantiram proteção em relação à Igreja, optou por condenar os movimentos camponeses que se inspiravam em suas ideias.

Já excomungado da Igreja Católica, Lutero funda uma nova religião, que ficaria conhecida como Luterana. Entre suas principais características podemos destacar:

- Salvação pela fé: ao contrário do que ocorria com a venda de indulgências, o luteranismo acreditava que a salvação era fruto da fé das pessoas;
- Livre interpretação da Bíblia: antes da Reforma Protestante, a Bíblia era conhecida apenas em latim. Com a reforma, passou a ser traduzida para outros idiomas, já que Lutero defendia que cada cristão deveria ler e interpretá-la livremente, o que permitiria, também, um contato direto com Deus;
- Tradução dos cultos: assim como a Bíblia, as missas católicas eram rezadas apenas em latim. Com a Reforma, os cultos protestantes também aconteciam em outros idiomas.

Além dessas características, podemos citar, ainda, a não adoração de imagens e santos e a condenação do celibato.

A Reforma Protestante, contudo, não ficou restrita à região da Alemanha e ao luteranismo. Outros movimentos e religiões surgiram nesse momento na Europa, compartilhando ideais semelhantes.

Calvinismo

João Calvino foi um líder religioso francês que viveu grande parte de sua vida na Suíça, onde, a exemplo de Lutero, defendeu transformações na Igreja Católica.

A partir de suas ideias, surge uma nova religião, conhecida como calvinismo, ainda que Calvino se opusesse a esse termo.

Uma das principais diferenças entre o calvinismo e o luteranismo é que a doutrina de João Calvino acreditava na predestinação, ou seja, a crença de que as pessoas já estavam predestinadas a serem salvas ou condenadas por Deus.

Dessa forma, seria possível identificar alguns sinais de que uma determinada pessoa era “predestinada”, como, por exemplo, a riqueza material.

O calvinismo não ficou restrito à Suíça, influenciando protestantes em outros países, como França e Inglaterra.

Anglicanismo

A Inglaterra também passou por um processo de Reforma e ruptura com a Igreja Católica, dando origem ao anglicanismo.

O caso inglês se constituiu de forma diferente, tendo sido liderado pelo próprio rei, Henrique VIII almejando se divorciar de sua então esposa, Catarina de Aragão, sob a justificativa de que e a não

havia tido nenhum filho homem, Henrique VIII rompe com a Igreja Católica através do Ato de Supremacia, de 1534.

Com esse ato, o monarca passou também à condição de líder religioso supremo da Inglaterra, se desligando da autoridade papal. Dessa forma, o rei deu origem ao anglicanismo, religião majoritária na Inglaterra até os dias de hoje.

A ruptura com a Igreja Católica também teve fins econômicos, já que a coroa e a nobreza inglesas reivindicaram terras que pertenciam à Igreja de Roma.

Contrarreforma

A Igreja Católica, contudo, não acompanhou passivamente o movimento de Reformas que se propagava pela Europa.

Embora já tivesse atravessado outros períodos de contestação, os movimentos reformistas romperam a unidade cristã na Europa, o que ameaçou o poder da Igreja Romana.

Para combater a Reforma Protestante, estabeleceu-se o Concílio de Trento (1545-1563), liderado pelo Papa Paulo III, para reafirmar a crença nos dogmas católicos e elaborar as diretrizes que a Igreja seguiria a partir de então.

Esse processo ficaria conhecido como Contrarreforma, por se opor ao movimento protestante iniciado em 1517 por Martinho Lutero.

Dentre os principais pontos estabelecidos pela Contrarreforma, podemos destacar:

- Reforço do Tribunal da Santa Inquisição (ou do Santo Ofício): a Inquisição tinha por objetivo julgar e condenar os hereges, ou seja, àqueles que não respeitavam os dogmas católicos. Entre suas ações mais famosas, o Tribunal do Santo Ofício julgou e puniu filósofos, cientistas e estudiosos, como Galileu Galilei e Giordano Bruno.

- Apoio à Companhia de Jesus: ordem religiosa responsável, principalmente, pela conversão ao catolicismo dos povos nativos que viviam nas Américas. Dessa forma, a Igreja procurava catequizar os indígenas e conquistar novos fiéis.

- Index Librorum Prohibitorum: do latim “Índice de Livros Proibidos”, era um índice - ou lista - de livros e obras proibidos pela Igreja, o que dificultava sua circulação por serem considerados heréticos, ou seja, que se opunham aos dogmas católicos.

(Por: Otávio Spinace –. Disponível em: <https://querobolsa.com.br/enem/historia-geral/reformas-religiosas>)

- Após fazer a leitura e interpretação do texto. Responda as questões abaixo.

1) O Movimento reformista teve mais força em quais países?

- a) Canadá, Alemanha e Brasil
- b) Alemanha, Suíça e Inglaterra
- c) Brasil, Paraguai e Suíça
- d) México, Estados Unidos e Brasil

2) Quais motivos levaram essa reforma a acontecer?

3) Qual igreja foi fundada por Martinho Lutero?

4) por que Henrique VIII rompeu com a igreja católica?

AULA 5 E 6 - Leitura do texto e resolução das atividades:

Grandes Navegações

Grandes Navegações é o nome dado ao período da história em que os europeus lançaram-se à navegação do Oceano Atlântico. Esse processo foi encabeçado pelos portugueses e, um tempo

depois, foi também colocado em curso pelos espanhóis e por outros países da Europa. Os resultados foram a “descoberta” de inúmeros locais até então desconhecidos pelos europeus e a chegada ao continente americano em 1492.

Resumo

Grandes Navegações é a expressão usada para se falar da exploração do Oceano Atlântico, feita de maneira pioneira por Portugal, ao longo dos séculos XV e XVI. O pioneirismo português foi resultado de condições políticas, comerciais e geográficas específicas. Com o tempo, outros países da Europa, como Espanha, também se lançaram à exploração do Oceano Atlântico.

O resultado das Grandes Navegações foi o “descobrimento” de uma série de novos locais pelos portugueses, como Açores e Madeira (ilhas atlânticas). Esse processo resultou também na chegada dos europeus ao continente americano em 1492. Em 1500, os portugueses chegaram ao Brasil e deram início à colonização da América Portuguesa.

Grandes Navegações portuguesas

Quando falamos de Grandes Navegações, o primeiro país que vem à tona é Portugal, que se lançou como pioneiro na navegação e exploração do Oceano Atlântico interessado, principalmente, na abertura de novas rotas comerciais.

O pioneirismo de Portugal explica-se por uma série de fatores:

- Monarquia consolidada;
- Unificação territorial assegurada;
- Investimento na aquisição de conhecimento náutico;
- Interesse em expansão comercial;
- Investimentos genoveses;
- Localização geográfica.

Portugal era um reino unificado e estável durante o século XV. Essa estabilidade, fruto da Revolução de Avis, garantiu melhores condições políticas a Portugal para investir em comércio e tecnologia náutica. Nesse mesmo período, Espanha, Inglaterra e França, por exemplo, enfrentavam complicações internas e ainda estavam à procura de estabilidade política.

Territorialmente falando, Portugal também estava em uma posição muito mais estável que seus vizinhos, uma vez que o último território português na mão dos mouros – Algarve – foi reconquistado no século XIII. Os mouros eram muçulmanos que invadiram a Península Ibérica (região formada por Portugal, Espanha e outros territórios). A Espanha, por exemplo, só foi concluir o seu processo de reconquista e unificação territorial no fim do século XV.

Além disso, existem historiadores que apontam que, no século XV, foi desenvolvido por infante D. Henrique um centro em Algarve que promovia estudos para o desenvolvimento de melhores técnicas de navegação: a Escola de Sagres. Todavia, existem alguns historiadores que sugerem que a Escola de Sagres é um mito e que, portanto, sua influência nas Grandes Navegações é irrelevante.

Na questão comercial, Portugal já possuía certa vocação para o comércio, fruto do período em que os mouros dominaram o país. Essa vocação para o comércio acabou sendo incentivada pelos comerciantes genoveses, que passaram a investir em Lisboa, transformando a cidade em um importante centro comercial.

Há também a questão geográfica, que garantia às caravelas em Portugal um rápido acesso às correntes marítimas. Além disso, Portugal estava mais próximo da costa da África e era, portanto, uma porta de saída para encontrar uma nova rota para a Índia, local que havia o comércio de especiarias, produto muito valorizado no mercado europeu.

Por causa do processo de expansão marítima, os portugueses:

- conquistaram Ceuta, em 1415;
- chegaram à Ilha da Madeira, em 1418;
- chegaram em Açores, em 1427;
- passaram pelo Cabo Bojador, em 1434;
- passaram pelo Cabo da Boa Esperança, em 1488;
- descobriram um novo caminho para a Índia, em 1499;
- chegaram ao Brasil, em 1500.

Grandes navegações espanholas

Ao longo de quase todo o século XV, os espanhóis presenciaram o desenvolvimento náutico dos portugueses e acompanharam os seus inúmeros feitos. A Espanha, no entanto, permaneceu alheia às Grandes Navegações até o final do século XV. Isso aconteceu porque, ao longo do século XV, os espanhóis tentavam consolidar-se territorialmente.

Somente com a conquista de Granada (região no sul do território espanhol) pela Espanha, em 1492, que os espanhóis deram abertura para o investimento em navegações marítimas. A primeira expedição montada pelos espanhóis foi exatamente a organizada por Cristóvão Colombo, um navegador genovês. Ele organizou uma expedição com três navios para alcançar a Ásia. A expedição de Colombo, no entanto, foi responsável pela chegada dos espanhóis à América em 12 de outubro de 1492.

Consequências

As Grandes Navegações foram resultado de uma série de transformações em curso na Europa desde o século XII. Por meio delas, o continente europeu completou sua passagem da Idade Média para a Idade Moderna e fortaleceu o comércio e o uso da moeda a partir do mercantilismo.

Além disso, as Grandes Navegações tornaram Portugal a maior potência do mundo entre os séculos XV e XVI, consolidando um império ultramarino. Com as “descobertas” feitas nesse período, foi iniciada a colonização do continente americano. Os portugueses, por exemplo, conquistaram colônias em diferentes partes do mundo: América, África e Ásia.

A “descoberta” da América foi responsável por uma verdadeira revolução. Os europeus entraram em contato com novos povos e novas culturas. Esse encontro, no entanto, resultou no massacre da cultura ameríndia e da cultura africana, ambas utilizadas como mão de obra escrava pelos europeus.

(Disponível em: <https://escolakids.uol.com.br/historia/grandes-navegacoes.htm>)

- Após fazer a leitura e interpretação do texto. Responda as questões abaixo.

1) Quais as principais consequências das grandes navegações?

2) Quais fatores explicam o pioneirismo de Portugal nas grandes navegações?

3) Qual foi a primeira expedição montada pelos espanhóis?

AULA 7 e 8 – Leitura do texto e resolução das atividades:

Avanços tecnológicos nas grandes navegações

A necessidade da expansão marítima feita por parte de algumas coroas europeias principalmente nos séculos XV e XVI caracterizaram a “Era dos Descobrimentos”, impulsionou avanços tecnológicos nos materiais e como eles eram utilizados para instrumentação da navegação. Facilitaram objetivos como: descobrir novos mundos e/ou caminhos marítimos e efetuar as trocas comerciais.

Outros povos também já tinham conhecimento nesta área, como se sabe os chineses e os árabes também utilizavam o método de navegar. Sabe-se que Portugal, já que é banhado por mar por todo o seu território, desenvolveu a Ciência Náutica através de escolas de navegação como a “Escola de Sagres”, um lugar de conhecimento e compartilhamento de experiências entre navegadoras da Europa e do Oriente. As coroas eram as principais impulsionadoras.

Começou a se desenvolver a cartografia e o mapeamento das costas marítimas e dos continentes de acordo com o que se conhecia na época através de documentos e da observação. Materiais de apoio foram inventados como a bússola trazida do oriente para o ocidente pelos árabes, feita por uma agulha magnetizada que indica o eixo norte-sul magnético; o astrolábio para medir a altura e posição dos astros; o quadrante que apontava para a Estrela Polar e permitia determinar a distância entre o ponto de partida da viagem e o lugar onde a embarcação estava exato naquele momento; a balestilha que se pensa ter sido inventada pelos portugueses e que era numa vara de madeira que tinha a função de medir a altura que unia o horizonte ao astro, permitindo determinar os azimutes, etc.

Através da tecnologia desenvolvida para as navegações, tudo aquilo que era apenas visível a olho nu no céu, passa a ser interpretado e medido detalhadamente como meio de localização dos navegadores. Ao navegar o homem foi desenvolvendo e aprimorando os materiais, ultrapassando os seus próprios limites e vencendo os medos.

No desenvolvimento naval houve a necessidade de construir embarcações maiores e melhores. Na passagem da navegação de cabotagem ou seja, perder a costa de vista utilizada antes do século XVI, se evoluiu para as Caravelas Latinas com maior capacidade de carga. Estas tinham a característica de terem velas em formato triangular e trouxeram a inovação da navegação em zigue zague contra o vento, chamado de bolinar. Eram mais rápidas e de fácil manobrar e atingiam a média de 25 m de comprimento, 7m de boca e 3m de calado. A sua capacidade de carga atingia as 50 toneladas e eram compostas por convés único e popa sobrelevada. A Nau foi outro meio de transporte utilizado em viagens longas e a sua capacidade aumentou ao longo do tempo, indo de duzentas toneladas no século XV até às quinhentas no século XVI. Foi largamente usada no caminho das Índias onde atingiu o seu auge.

Acompanhado de todo esse avanço, surgiu a importância do comércio marítimo que acelerou o desenvolvimento das embarcações ao longo do tempo e que levou o transporte do ouro, especiarias, sedas da Índia que era fonte de grande riqueza e soberania que contribuíram para o monopólio do mercado. Os avanços tecnológicos nas navegações foram sempre evoluindo de acordo com as necessidades, encurtamento de tempo de viagem e eficácia dessas funções nunca pararam de se desenvolver até aos dias de atuais.

(Por: [Misleine Neris de Souza Silva](https://www.infoescola.com/historia/avancos-tecnologicos-nas-grandes-navegacoes/). Disponível em: <https://www.infoescola.com/historia/avancos-tecnologicos-nas-grandes-navegacoes/>)

- Após fazer a leitura e interpretação do texto. Responda as questões abaixo.

1) Quais as principais invenções do período das grandes navegações?

2) Explique como eram as Caravelas Latinas?
